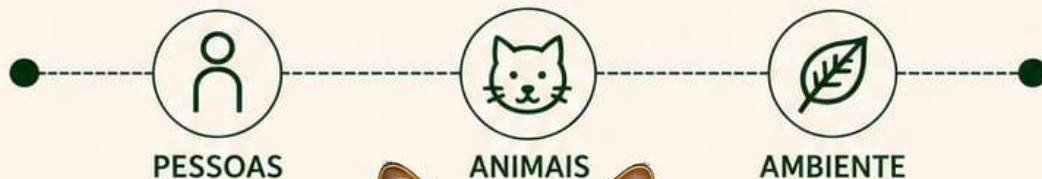


ESPOROTRICOSE

Saúde Única na prática

Cuidando de você, do seu animal e do ambiente



“O gato não é o vilão” ♡

Discente: Valéria Cristina da Silva

Orientador: Prof. Dr. Éder Lira de Souza Leão

Coorientadora: Profa. Dra. Mércia Rodrigues Barros

Colaboração: Dra. Cláudia Ferraz





Apresentação

“Uma pequena ferida pode representar um grande desafio para a saúde”.



Tudo pode começar com um pequeno machucado no focinho de um gato ou com uma ferida na pele que demora a cicatrizar. Muitas vezes, esses sinais passam despercebidos, atrasando o diagnóstico e aumentando o risco de transmissão da esporotricose.

A esporotricose é uma doença que afeta animais e seres humanos e, por isso, deve ser compreendida a partir da abordagem da **Saúde Única**, que integra a saúde humana, animal e ambiental.



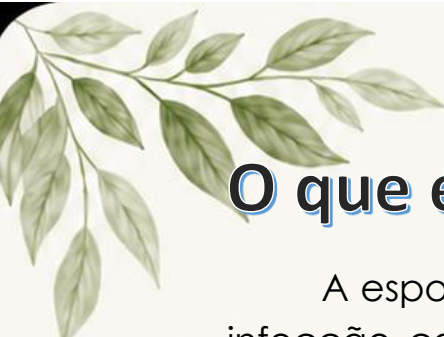
Esta cartilha foi elaborada como produto do **Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PMPSU-UFRPE)**, com o objetivo de oferecer informações confiáveis e acessíveis sobre a doença, contribuindo para sua prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.



Ao longo destas páginas, você encontrará orientações práticas para reconhecer os principais sinais da esporotricose, compreender como ocorre sua transmissão, conhecer as formas de prevenção e saber onde buscar atendimento.

A informação é uma das ferramentas mais importantes para proteger vidas.





O que é a esporotricose?

A esporotricose é uma **micose subcutânea**, ou seja, uma infecção causada por fungos que afetam principalmente a pele e o tecido abaixo dela. Em situações menos frequentes, a doença também pode atingir outras partes do organismo. 

No Brasil, a principal espécie envolvida nos surtos urbanos é o ***Sporothrix brasiliensis***, reconhecida por sua elevada capacidade de transmissão entre gatos e seres humanos.

Os fungos do gênero ***Sporothrix*** vivem naturalmente no ambiente, especialmente no solo, em plantas e em matéria orgânica em decomposição. Entretanto, nas áreas urbanas brasileiras, os gatos desempenham papel fundamental na manutenção da cadeia de transmissão, tornando-se importantes **amplificadores do fungo**. 

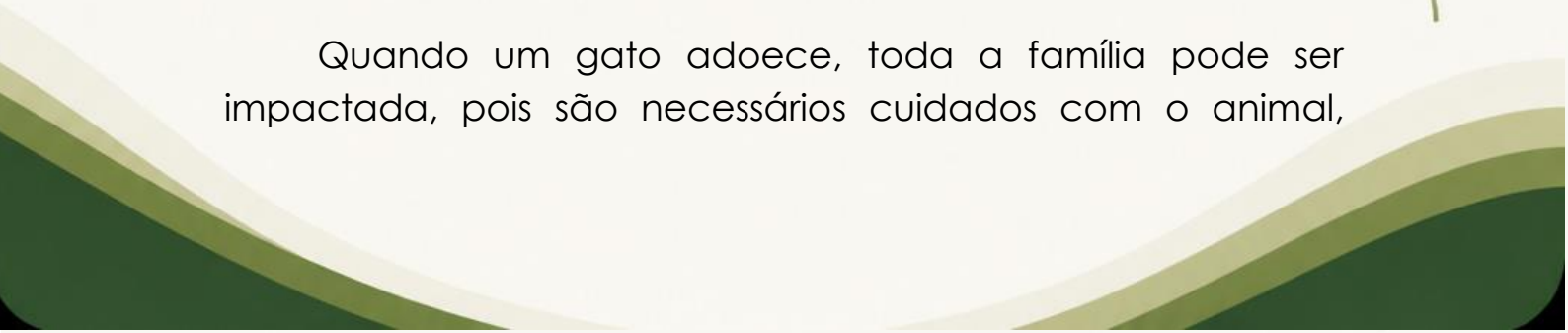
É importante destacar que **os gatos não são a origem do fungo causador da doença**. Assim como as pessoas, eles podem se infectar ao entrar em contato com o fungo presente no ambiente ou por contato com outros animais infectados. Quando infectados, os gatos podem transmitir a esporotricose para outros animais e para as pessoas. 



Saúde Única: Todos fazem parte da prevenção

A esporotricose não afeta apenas uma pessoa ou um animal. Ela está ligada ao conceito de **Saúde Única**, que reconhece a relação entre a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente.

Quando um gato adoece, toda a família pode ser impactada, pois são necessários cuidados com o animal,





mudanças na rotina e medidas para prevenir a transmissão da doença. Além disso, ambientes contaminados e a falta de informação dificultam o controle da esporotricose.

Por isso, o enfrentamento da doença depende da atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, junto com a participação da população.

A Saúde Única reconhece que:

❤️ **A saúde das pessoas depende da saúde dos animais.**

🐱 **A saúde dos animais depende de um ambiente saudável.**

🌱 **Um ambiente saudável protege toda a comunidade.**



Quando esses três elementos trabalham juntos, reduzimos a transmissão da doença e promovemos mais qualidade de vida para todos.



Como ocorre a transmissão?

- **Nos gatos:** contato com solos, plantas contaminadas ou brigas com animais infectados;
- **Nos humanos:** principalmente por arranhões ou mordidas de gatos infectados; também pode ocorrer pelo contato com terra ou plantas contaminadas, especialmente se houver lesão na pele.



Fonte: Freitas (2023).

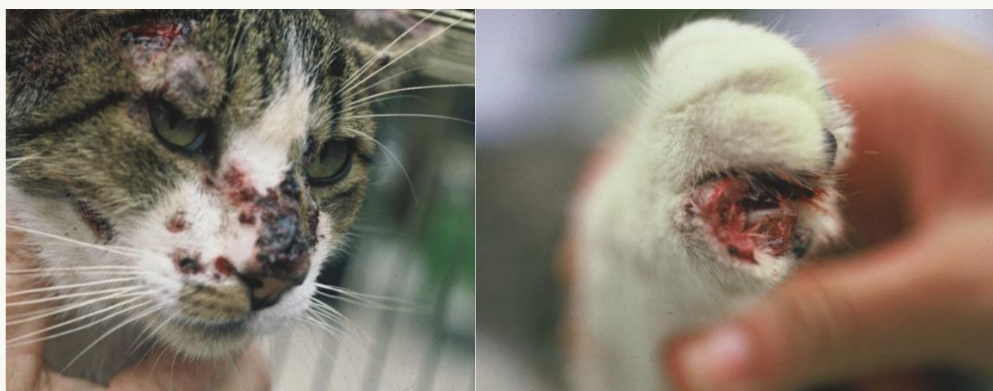




Manifestações clínicas da esporotricose

Em gatos - sinais clínicos

- Nódulos e feridas no focinho, orelhas e patas, que podem apresentar pus ou sangue;
- Alterações no comportamento, fraqueza e perda de apetite.



Fonte: Lloret (2013).

Em humanos - sinais e sintomas

- Feridas avermelhadas que não cicatrizam;
- Caroços e inchaço próximos às lesões;
- Expansão progressiva das lesões.



Fonte: CDC (2020).



Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico precoce é essencial para interromper a transmissão do fungo.

O diagnóstico da esporotricose é realizado por médicos e médicos-veterinários, considerando:

□ Avaliação clínica;

 Exames laboratoriais;

 Histórico de contato com animais ou ambiente de risco.

Os exames ajudam a identificar o fungo e diferenciar a esporotricose de outras doenças que também causam lesões na pele.



 **Evite o autodiagnóstico**

Nem toda ferida é esporotricose;

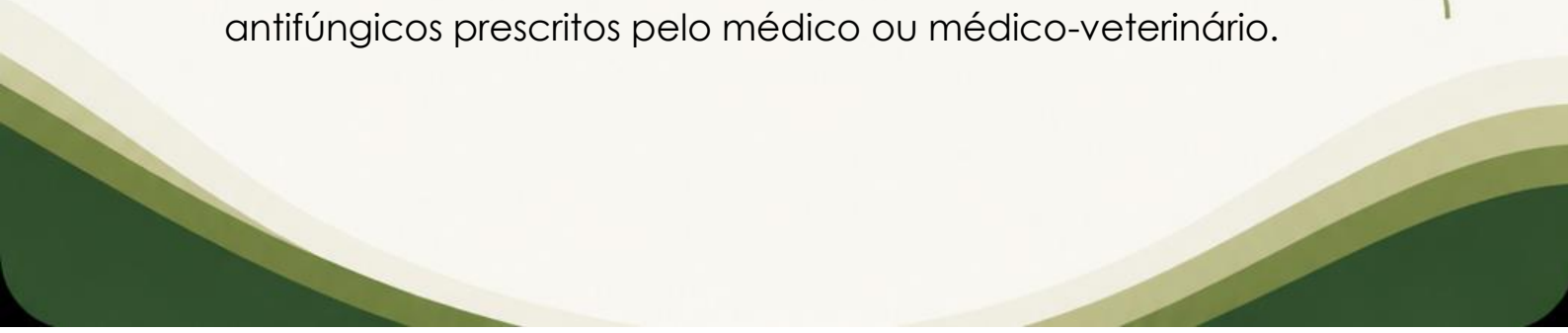
O uso de medicamentos sem orientação pode atrasar o diagnóstico correto e agravar a doença.



A esporotricose tem tratamento?

Sim! Quanto mais cedo o tratamento for iniciado, maiores serão as chances de recuperação de pessoas e animais.

O tratamento é realizado com medicamentos antifúngicos prescritos pelo médico ou médico-veterinário.





A duração varia conforme a gravidade da doença e pode durar várias semanas ou meses.

Durante esse período, é fundamental seguir corretamente todas as orientações do profissional responsável.



Nunca faça isso:

- ✗ Interromper o tratamento quando a ferida melhorar;
- ✗ Utilizar medicamentos indicados por amigos ou familiares;
- ✗ Medicar o animal sem orientação do médico veterinário;
- ✗ Abandonar o gato por causa da doença.

Faça sempre:

- 
- ✓ Compareça às consultas de acompanhamento;
 - ✓ Administre corretamente os medicamentos;
 - ✓ Siga o tratamento até a alta;
 - ✓ Em caso de dúvidas, converse com o profissional responsável.
- 



Como prevenir a esporotricose?

A prevenção é a forma mais eficaz de proteger pessoas, animais e o ambiente.

Cuidados com as pessoas

- Evitar contato direto com feridas de animais infectados;
 - Usar luvas ao manipular terra, plantas ou materiais potencialmente contaminados;
 - Higienizar as mãos após essas atividades.
- 

Cuidados com os animais

- Manter os gatos dentro de casa, longe das ruas;
- Realizar a castração para diminuir brigas;
- Observar feridas e alterações comportamentais e buscar avaliação veterinária;
- Se um animal morrer, peça orientação ao veterinário ou à vigilância em saúde para o descarte correto do corpo.

Cuidados com o ambiente

- Evitar o acúmulo de lixo orgânico que favoreça o desenvolvimento do fungo;
- Usar equipamentos de proteção ao mexer na terra ou plantas;
- Desinfecção de superfície com hipoclorito a 1%.



Saúde única na prática

A esporotricose mostra que a saúde das pessoas, dos animais e do ambiente está conectada.





Onde buscar atendimento?



Para atendimento em saúde humana

Procure uma unidade de saúde mais próxima, como as **Unidades Básicas de Saúde (UBS)** ou hospitais da rede pública municipal e estadual. Os profissionais desses serviços estão preparados para avaliar os sintomas, realizar o encaminhamento necessário e iniciar o tratamento adequado.



Em situações que demandem investigação mais específica, os **serviços especializados em doenças infecciosas** ou os **Centros de Controle de Zoonoses (CCZ)** podem oferecer orientação complementar e apoio técnico.



Para atendimento veterinário

Se o seu animal apresentar lesões na pele, feridas que não cicatrizam ou secreções, procure atendimento veterinário imediatamente. O cuidado pode ser realizado em:

- Clínicas veterinárias particulares
- Hospitais veterinários
- Unidades ou serviços públicos de controle de zoonoses





Referências



CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC). Esporotricose associada a gatos em humanos causada pelo *Sporothrix brasiliensis*. Atlanta, 21 abr. 2020. 1 p. Disponível em: https://stacks.cdc.gov/view/cdc/112083/cdc_112083_DS1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

LLORET, A. et al. Esporotricose em gatos: diretrizes ABCD sobre prevenção e manejo. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 7, p. 619-623, jul. 2013. DOI: 10.1177/1098612X13489225. PMID: 23813827; PMCID: PMC11148953.



OROFINO-COSTA, Rosane et al. Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 6, pág. 757–777, nov./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.07.001>. Acesso em: 16 jun. 2026.

RABELLO, VBS et al. Isolamento ambiental de *Sporothrix brasiliensis* em uma área com casos recorrentes de esporotricose felina. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 12, 2022. DOI: 10.3389/fcimb.2022.894297. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcimb.2022.894297>. Acesso em: 16 jun. 2026.



SILVA, AM et al. Uma Saúde: Ação em casos brasileiros de esporotricose em humanos e gatos. *PLoS Doenças Tropicais Negligenciadas*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11946085/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

Saúde Única

Cuidar de um é cuidar de todos,
porque pessoas, animais e
meio ambiente
vivem conectados.



Aponte a câmera
para saber mais sobre esporotricose.



Acesse o site para informações
sobre esporotricose.

www.esporoguia.com.br



PMPSU
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE ÚNICA



UFRPE

Valéria Silva

Produto Educacional vinculado ao
Mestrado Profissional em Saúde Única

Recife - PE/2026